

SEMANA DA FARROUPILHA EM MARACAJU: PROMOVEDO A IDENTIDADE CULTURAL ATRAVÉS DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS

Larissa Oliveira Ferreira¹
Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas²

Resumo

Este trabalho apresenta a elaboração de um projeto de interpretação patrimonial para preservar e difundir as danças tradicionais gaúchas durante a Semana da Farroupilha em Maracaju, Mato Grosso do Sul. A celebração, realizada anualmente, homenageia a Revolução Farroupilha (1835-1845) e representa um dos eventos mais importantes para a valorização da cultura sul-rio-grandense. Em Mato Grosso do Sul, a presença de migrantes gaúchos contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico e cultural da região, especialmente em municípios como Maracaju, localizada no sudoeste do estado, a aproximadamente 160 km da fronteira com o Paraguai. Nesse contexto, as tradições gaúchas foram incorporadas ao cotidiano da comunidade, e este projeto busca estruturar oficinas culturais que incentivem a participação da população, fortalecendo sua identidade por meio da valorização das danças tradicionais. A metodologia adotada foi exploratória e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica para subsidiar a proposta. As oficinas foram planejadas como principal ferramenta de interpretação patrimonial, estruturadas em módulos teóricos e práticos. Ministradas por instrutores qualificados, abordarão a história e a importância das danças gaúchas, além de ensinar passos e coreografias tradicionais, como o fandango e a chula. A divulgação do projeto será realizada por meio de redes sociais, rádio comunitária e materiais institucionais. Espera-se que a iniciativa contribua para a revitalização das tradições gaúchas em Maracaju, ampliando o interesse da população na Semana Farroupilha. A preservação das tradições culturais é essencial para a identidade coletiva, e este projeto visa garantir que as danças tradicionais sejam transmitidas às futuras gerações, consolidando a cultura gaúcha na cidade e incentivando sua continuidade.

Palavras-chave: Tradições gaúchas; Semana da Farroupilha; Oficinas de dança; Mato Grosso do Sul; Patrimônio Cultural.

Introdução

A Semana Farroupilha é uma celebração cultural realizada anualmente entre os dias 14 e 20 de setembro, em homenagem à Revolução Farroupilha, conflito ocorrido entre 1835 e 1845 no Rio Grande do Sul. Esse movimento separatista visava maior autonomia política e econômica frente ao governo imperial brasileiro e se tornou um marco na identidade gaúcha (SCHMITT, 2009). Criada oficialmente em 1947 pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), a Semana Farroupilha consolidou-se como uma manifestação que resgata e celebra valores, tradições e símbolos da cultura sul-rio-grandense (OLIVEIRA, 2013).

Além do caráter festivo, a celebração é reconhecida como patrimônio cultural imaterial em vários municípios do Rio Grande do Sul. O MTG solicitou ao Instituto do

¹Discente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. E-mail: oliveiraferreira.larissa3@gmail.com

²Bacharel em Turismo. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. crisfernandes@uem.br

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o reconhecimento da Semana Farroupilha como patrimônio cultural do Brasil, reforçando sua relevância na preservação da memória histórica e das práticas culturais gaúchas (IPHAN, 2009).

Em Mato Grosso do Sul, a presença de migrantes gaúchos contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico e cultural da região, especialmente em municípios como Maracaju. A partir da década de 1960, muitos imigrantes se estabeleceram no município, impulsionando agricultura e pecuária, além de práticas culturais, como festividades, valores comunitários e danças tradicionais, que passaram a integrar a identidade da região.

Entre as tradições mantidas vivas, as danças típicas, como o fandango e a chula, desempenham um papel central na Semana Farroupilha. Segundo Caponero e Leite (2020), a interpretação patrimonial por meio de atividades culturais, como oficinas de dança, é uma ferramenta essencial para fortalecer a identidade cultural e garantir a transmissão dos saberes tradicionais entre gerações. As oficinas seriam divididas em módulos teóricos e práticos, abordando desde a contextualização histórica das danças até sua prática, incluindo ensino dos passos básicos, postura e interação grupal. Seriam promovidas por meio de parceria entre o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Nova Querência e a Prefeitura de Maracaju. A divulgação aconteceria via redes sociais, rádio comunitária e informativos institucionais.

O presente projeto busca estruturar oficinas de danças tradicionais gaúchas durante a Semana Farroupilha, visando à preservação e transmissão dessas manifestações culturais. Os objetivos específicos incluem ensinar danças a novos participantes, fomentar a participação comunitária e fortalecer a identidade local por meio da valorização do patrimônio cultural imaterial.

Metodologia

O presente trabalho é fruto de um projeto de interpretação patrimonial, desenvolvido na disciplina de Turismo e Patrimônios do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo (Minayo, 2001), buscando apresentar uma proposta prática adaptada à realidade específica de Maracaju, MS. A metodologia foi elaborada para garantir a preservação e disseminação das danças tradicionais gaúchas durante a Semana da Farroupilha, conforme Gil (2008), que destaca a importância dos procedimentos sistemáticos para a obtenção de respostas aos problemas propostos.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira envolveu a coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando palavras-chave como "tradições gaúchas", "Semana da Farroupilha", "oficinas de dança", "Mato Grosso do Sul" e "patrimônio cultural". Foram consultados livros, artigos acadêmicos e documentos históricos que abordam a relevância das danças gaúchas e sua preservação.

Na segunda etapa, com base nas técnicas de educação patrimonial exploradas na disciplina, optou-se pela proposição das oficinas culturais como principal ferramenta de interpretação patrimonial. O planejamento das oficinas abrange módulos teóricos e práticos, nos quais os participantes aprenderiam sobre a história e a importância das danças gaúchas, além de praticarem passos e coreografias tradicionais, como o fandango e a chula.

A análise qualitativa dos dados coletados buscou identificar padrões e insights sobre o impacto das oficinas na promoção e preservação das danças tradicionais gaúchas. Espera-se que este projeto contribua significativamente para a valorização cultural e a continuidade dessas práticas no município.

Resultados e Discussões

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar os principais aspectos das danças tradicionais gaúchas e sua relevância cultural durante a Semana da Farroupilha em Maracaju, MS. O fandango e a chula, originários do período da Revolução Farroupilha (1835-1845), representam manifestações culturais significativas que preservam valores históricos e identitários do povo gaúcho (Horta, Grunberg, Monteiro, 2010). Nesse sentido, observa-se que essas danças, além de formas de expressão artística, desempenham um papel essencial na transmissão de costumes e fortalecimento comunitário.

As oficinas culturais foram concebidas como estratégia para a preservação e disseminação dessas tradições, sendo divididas em módulos teóricos e práticos. O contexto histórico das danças, sua evolução e significado cultural, a parte prática incluiria o ensino dos passos básicos, postura, interação grupal e execução de coreografias tradicionais, proporcionando aos participantes uma experiência imersiva na cultura gaúcha e incentivando a troca entre diferentes gerações (Caponero, Leite, 2020).

Projetos similares, como o Dança Gaúcha na Escola, desenvolvido no Rio Grande do Sul, serviram como referência para esta proposta. O projeto demonstrou

eficácia na promoção da educação patrimonial e na valorização da cultura regional por meio da dança tradicional. A adaptação desse modelo para Maracaju visa atender tanto alunos da rede pública quanto a população em geral, permitindo a ampliação do acesso à cultura e o fortalecimento das tradições locais.

A organização das oficinas poderia ocorrer por meio de uma parceria entre o CTG Nova Querência e a Prefeitura Municipal de Maracaju, com apoio logístico e institucional das entidades culturais locais. A realização das oficinas estaria concentrada na Semana Farroupilha, ocorrendo de forma periódica ao longo da programação do evento. Para alcançar um público amplo, a divulgação poderia ser feita por meio de materiais institucionais, redes sociais, rádio comunitária e veículos de comunicação locais.

A análise qualitativa dos resultados indica que, caso implementadas, as oficinas culturais teriam um impacto relevante na preservação do patrimônio imaterial e na valorização da identidade cultural de Maracaju. Além de promover o engajamento comunitário, as atividades permitiriam a transmissão de conhecimentos históricos e artísticos entre gerações, consolidando a relevância da cultura gaúcha no município. A viabilidade do projeto dependeria da adesão da comunidade e do fortalecimento das parcerias institucionais, garantindo estrutura adequada para sua implementação.

Considerações Finais

O presente projeto destacou a importância da preservação das danças tradicionais gaúchas na Semana da Farroupilha em Maracaju, MS, promovendo a valorização da identidade cultural e o fortalecimento dos laços comunitários. A escassez de material acadêmico específico sobre o tema evidenciou a necessidade de pesquisas de campo futuras, incluindo entrevistas com especialistas e membros da comunidade para ampliar a base de dados.

A implementação das oficinas culturais surge como um passo essencial para validar e aprimorar a proposta metodológica, permitindo avaliar seu impacto na preservação das tradições e no engajamento dos participantes. O sucesso da iniciativa dependerá da adesão comunitária e do fortalecimento das parcerias institucionais, garantindo estrutura adequada para sua realização.

Este estudo contribui para a valorização do patrimônio imaterial e para a integração das gerações, reforçando o papel das danças gaúchas na identidade

cultural de Maracaju. Para aprofundar a pesquisa, recomenda-se a realização de estudos de campo com entrevistas a membros da comunidade e especialistas, ampliando a base de dados e fortalecendo o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

Referências

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, M. A.; GRUNBERG, L.; MONTEIRO, R. **Patrimônio cultural imaterial: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2010.

CAPONERO, H.; LEITE, M. **Educação patrimonial: teoria e prática**. São Paulo: Editora Cultura, 2020.

“Dança gaúcha na escola” Disponível em:
<http://www.dancagauchanasoescola.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade** (18ª ed.). Petrópolis: Vozes.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê Patrimônio Cultural Imaterial: Semana Farroupilha**. Brasília: IPHAN, 2009.

OLIVEIRA, José Carlos. **Semana Farroupilha: identidade e tradição no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Tradição, 2013.

SCHMITT, Rogério. **A Revolução Farroupilha: história e legado**. Porto Alegre: Editora Sulista, 2009.